



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI

Denomina de PROF^a MARIA APARECIDA SIMÕES VIEIRA – DONA SIMÕES, o Prédio do Projeto Gente Miúda.

- Câmara de Justiça e Redação
 - Administração e Orçamento
 - Câmara de Serviços Públicos, Assuntos Rurais, Indústria e Meio Ambiente
 - Educação, Cultura, Turismo e Esportes
 - Saúde e Assistência Social
 - Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Segurança Pública e Direitos da Mulher
 - Indústria, Comércio Exterior, Empresas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
 - Assessoria Jurídica
 - Procuradoria Jurídica
- 30/08/2021

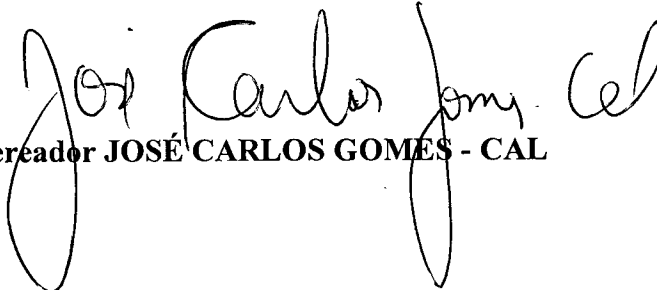


A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º Fica denominado de PROF^a MARIA APARECIDA SIMÕES VIEIRA – DONA SIMÕES, o Prédio do Projeto Gente Miúda, construído na Rua Geraldo Prates da Fonseca, nº 56, no Loteamento Jardim Residencial Dr. Lessa.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 30 de agosto de 2021.


Vereador JOSÉ CARLOS GOMES - CAL



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

Vereadora Regininha

Vereador Rogério Ramos

Vereador Julinho Car

Vereador Gilson Nagrin

Vereador
Herivelto dos Santos Moraes
Herivelto Vela

Vereador
Professor Felino

Vereador Carlos Moura - Magrão

Vereador Renato Nogueira Guimarães
Renato Guimarães

Vereador
Francisco Norberto S. Norbertinho
Norbertinho

PROFESSORA MARIA APARECIDA SIMÕES VIEIRA

(Dona SIMÕES)

Nascida na cidade de Capão Bonito, interior de São Paulo, ainda criança, com seus pais, passou a residir na cidade de Itapetininga, conhecida naquela época como a “Atenas do Sul Paulista”, por contar com brilhantes estabelecimentos de Ensino, onde despontava a famosa Escola “Peixoto Gomide”, que foi a primeira escola de formação de professores do interior de São Paulo, e onde ela, por feliz obra do destino teve o privilégio de estudar e obter o tão sonhado diploma de professora.

Ainda cedo quando tinha apenas sete anos, seu pai faleceu, deixando viúva e dois filhos menores, ela e um outro irmão de 12 anos.

Na ocasião seu pai de origem portuguesa, tinha uma pequena pensão, de onde tirava os poucos recursos para o sustento da família. Sua mãe, irmã caçula de imigrantes espanhóis era a única da família que nasceria aqui no Brasil. Assim é que, embora tivesse bens imóveis herdados de seu marido, nada tinha para o seu sustento, além da pequena pensão em Itapetinga.

Assim foi, que sem iniciativa para cuidar de seus bens, passou ela e os filhos a depender dos tios, especialmente do irmão mais velho, um erudito professor de francês que juntamente com o restante da família, que obtiveram um pequeno e relativo sucesso, se tornaram orgulhosos e cheios de um puritanismo que não admitia que a irmã viúva continuasse a frente de uma pensão, que recebia muitos viajantes, e isso daria o que falar, pelo que aconselharam o seu fechamento.

Pouco tempo depois alguns dos tios voltaram a ajudar e ela embora com dificuldades pode retornar aos estudos, obtendo assim o seu almejado diploma de professora.

O início de sua carreira como professora de ensino primário não foi fácil. Sua primeira escola, não passava de uma humilde sala de aula, na afastada zona rural de cidade de Apiai, no Vale do Ribeira, local isolado e sem recursos, onde sequer transporte regular existia e a única forma de viajar, era a carona da cabine de um eventual caminhão de lenha. E essa escola por seu isolamento e desconforto, sempre estava sem o professor efetivo e não raro sobrava para os professores mais jovens, que recém-formados não possuíam ainda pontos para escolher algo melhor e assim ela teve que enfrentar “o terror das professoras”, como era apelidada aquela escola e lecionar para um grupo pequeno de alunos da 1ª, 2ª e 3ª series reunidos no mesmo horário e numa mesma sala naqueles confins do mundo.

Mas, jovem ainda demonstrou ser mulher de fibra, dedicada ao seu trabalho, tratando os seus pequenos alunos com amor e carinho, pelo que conquistou a estima e admiração da comunidade local.

Vencido aquele primeiro embate, numa labuta que durou por 2 anos, amealhou pontos para concorrer a uma vaga melhor, o que de fato aconteceu, quando escolheu para

substituir numa escola na zona rural de Jarinú na região de Jundiá. Ali passou um ano menos conturbado, pois morava na casa de sua futura sogra Jundiá.

No ano seguinte, em 1954, casou-se com Edison Vieira, militar servindo no 2º BECMB e transferiu residência para Pindamonhangaba onde novamente passou pelos percalços de escolher uma escola vaga para substituir a professora efetiva, pois ainda não acumulara os pontos necessários para ingressar nos quadros da Secretária de Educação.

Assim foi que teve início a aventureira odisséia “Machadinho”, que era um pequeno bairro da Zona Rural de Santo Antônio do Pinhal e dessa vez embora estivesse numa região mais agradável e hospitaleira, tinha o inconveniente da falta de transporte em horários adequados as suas necessidades de locomoção, pois ela continuaria a morar em Pindamonhangaba.

Assim é que ela passou a enfrentar uma verdadeira maratona para cumprir seu horário de trabalho em Machadinho e pernoitar diariamente em Pindamonhangaba na sua residência. Senão vejamos:

1º - Levantava-se as 05:00h da manhã para arrumar-se e ir a pé, lá de perto do Crispim até a Estação do Bonde da Estrada de Ferro Campos do Jordão, onde tomava às 06:00h uma prancha de carga que levaria até a estação de Eugênio Lefreve.

2º - Na estação de Eugênio Lefreve tomava um ônibus que a levaria até a escola no centro da cidade de Santo Antônio do Pinhal.

3º - Na Escola pegava uma bicicleta e ai pedalando até um pequeno sítio onde já lhe esperava um cavalo arreado, que o levaria até o Bairro do Machadinho, distante 5 km, lá estava a sua “escola”, uma única sala de aula que abrigava um grupo de meninos e meninas, das três séries, que estudavam juntos no mesmo horário. Daí bem se pode imaginar a dificuldade de alfabetizar e promover esses alunos até a 3ª série, após o que, iam estudar na escola da cidade (Santo Antônio do Pinhal) para cursar a 4ª série e tirar o diploma de curso primário.

4º - Então já era hora do almoço e logo após iniciaria a aula.

5º - O regresso se daria depois as 16:00h então a coisa era um pouco diferente senão vejamos:

1º - “Passeio” a cavalo até o sítio, onde deixara a sua bicicleta;

2º - “Prática de ciclismo” do sítio até a escola no centro da cidade, onde deixaria a sua bicicleta para o dia seguinte.

3º - Já perto de 17:00h precisava chegar rapidamente até a Estação de Eugênio Lefreve para alcançar o Bonde de regresso, e como nesse horário não havia ônibus, o jeito era pagar por um taxi.

4º - Por volta da 18:00h, finalmente Pindamonhangaba, então mais uma caminhada a pé até o “doce lar”, próximo ao bairro Crispim, esse era o seu dia a dia durante todo o no Escolar.

No ano seguinte, conseguiu uma vaga como substituta eventual na Escola Rodrigo Romeiro, a menos de um quarteirão de sua casa, foi um alívio geral, porém os percalços da nova situação logo viriam. Isto porque sendo substituta eventual, teria que comparecer todos os dias no início do seu período para verificar então se haveria ou não alguma eventual substituição, caso houvesse daria aula, caso nada tivesse deveria permanecer na escola até o fim do período, para poder fazer jus a somar um ponto no seu ranking do futuro concurso de ingresso no magistério. Acresce ainda que as substitutas na sua situação só recebiam salário nos dias que efetivamente dessem aula, devendo, no entanto, permanecer em tempo integral na escola, quando eram exploradas pelos diretores que lhes davam tarefas administrativas, inclusive as de confecção de folhas de pagamento.

Nessa ocasião, desejando alcançar logo os pontos para o ingresso no magistério estadual, inscreveu-se para dar aulas, de maneira voluntária e gratuita, para um curso noturno de alunos adultos, numa sala mista do bairro da Água Preta. Onde era levada diariamente, por seu marido na garupa de uma velha motocicleta “Jawa”, da qual, num dia de chuva, na estrada lamacenta e sem asfalto, numa imprevisível derrapada foi ao chão, sendo arrastada por alguns metros, segura que estava ao corpo de seu marido. Tal queda lhe rendeu alguns raspões pelos joelhos, que não a impediram, depois de um rápido curativo, a dar a sua aula para aquele pequeno grupo de homens e mulheres quem com respeito e consideração assistiam aos seus ensinamentos.

Essa sua luta perdurou por vários anos, até que finalmente conseguiu atingir os pontos necessários para ingressar no Quadro de Professores da Secretária de Educação do Estado, no cargo de professora da escola de 1º grau Ryoiti Yassuda, onde lecionou por mais de 30 anos, se aposentando como professora de Português.

Modesta e despojada, jamais deixou de exercer outras funções que não fosse a de professora. E apesar de possuir cursos universitários de Pedagogia e Português, que a qualificavam para exercer cargos de direção, recusou por mais de uma vez o de Diretora substituta.

Finalmente, após exercer com impecável conduta o seu papel de filha exemplar, esposa dedicada e professora admirada. Ainda encontrou tempo para como mãe extremosa dar invejável educação aos seus quatro filhos: Antônio Carlos, hoje Coronel do Exército, Luiz Henrique e Marcelo universitários em informática e Claudia Maria, Bio Médica, funcionária do laboratório da Prefeitura Municipal e Presidente do Fundo Social de Solidariedade de Pindamonhangaba.

Cumpre acrescentar o papel importantíssimo e inigualável de sua mãe Dona Maria Soledad Simões, esteio e porto seguro, a quem ela confiava, para poder trabalhar, aos cuidados de sua casa e a guarda de sus filhos. – Bendita D. Soledad – Que Deus a tenha.



Esse é o perfil de nossa homenageada, Maria Aparecida Simões Vieira, "Professora por Excelência e Vocação", cujo nome certamente orgulhará o recém-criado "PROJETO GENTE MIÚDA "





PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E PLANEJAMENTO

Pindamonhangaba, 27 de agosto de 2021

Ofício nº 2373/21-SMOP

MFMD/Irs

Prezado Senhor:

Em atenção ao **Protocolo nº 45.576/2021** referente a denominação do **Prédio do Projeto Gente Miúda – construído na Rua Geraldo Prates da Fonseca nº 56 do Loteamento Jardim Residencial Dr. Lessa**, vimos através deste informar a Vossa Excelência que conforme informações do Setor de Cadastro Físico, não tem denominação e não há equipamento/logradouro público denominado **“PROFª MARIA APARECIDA SIMÕES VIEIRA – DONA SIMÕES”** e conforme vistoria da Fiscalização de Obras o referido local está em condições de uso.

Informamos ainda, que deverão ser considerados os termos da Lei nº 5.571 de 09/10/13, alterada pela Lei nº 6.289 de 25/11/19, que dispõe sobre a denominação de logradouros e edificações públicas.

Atenciosamente,

Arq. Marcela Franco Moreira Dias
Secretária de Obras e Planejamento

Exmo. Sr.

Ver. José Carlos Gomes

DD. Presidente da Câmara de Vereadores

Nesta